

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS
EDITAL Nº 04 COOPERPS 2015
3º PROCESSO SELETIVO ESPECIAL DE 2015 – PSE 2015-3
CURSO: DIREITO
RECURSOS DA PROVA OBJETIVA: QUESTÕES DE LINGUA PORTUGUESA

QUESTÃO	RESPOSTA	ARGUMENTO	RESPOSTA AO RECURSO
1	D	Em nenhum momento o autor do texto afirma claramente que o juiz criterioso erra menos. Porém nas linhas 1 e 2 do texto ele fala claramente que a justiça mal feita é injustiça. E o que é a justiça mal feita se não a justiça processada de maneira rápida (pela simples necessidade de produzir e por isso passando por cima de alguns critérios importantes).	A questão 1 se refere à tese defendida pelo autor em todo o texto, e não a um fragmento, especificamente. A leitura da íntegra de Rápida injustiça leva à compreensão de que, para Edison Vicentini Barroso, o que produz a injustiça não é a rapidez, mas a falta de cuidado que pode se dever à preocupação em ser rápido, como se verifica nos trechos “Ai do direito das partes se, em nome da correria (a chamada produtividade), deixar de lado a indispensável leitura dos autos e o cuidado na precisa aplicação do Direito”, “a Justiça, qual a medicina, no trato daquilo que lhe condiz, não dispensa apurado e acurado esmero”, “ao magistrado não se pode considerar um número, à distância da boa prestação jurisdicional. E nem se diga que se lhe faz possível julgar muito e bem, sempre”, “O juiz não é uma máquina. Como o cirurgião, necessita bem capacitar e aparelhar o bisturi da correta aplicação do Direito na detida análise dos casos, inda que prolíferos. Do contrário, em nome do muito julgar, mais periclitará o imperativo inarredável de bem julgar”. INDEFERIDO O RECURSO.
3	C	Por mais que a alternativa B esteja correta, a alternativa C também está. Portanto o recurso requer a anulação da questão.	Não ocorrem elementos ou construções típicas da linguagem coloquial na alternativa C. INDEFERIDO O RECURSO.
4	C	A seguinte questão obtém duas respostas corretas. Tanto o conectivo "no entanto" como o conectivo "não obstante", letras c e e, respectivamente, poderiam substituir o conectivo "embora" sem que o sentido da organização do enunciado fosse prejudicado, pois, os dois conectivos são classificados como adversativos. Por ter duas respostas corretas, a questão deveria ser anulada.	O conector “no entanto” não se encaixa no enunciado em questão porque não tem a mesma força argumentativa de “embora”. INDEFERIDO O RECURSO.
4	C	A seguinte questão obtém duas	O conector “no entanto” não se encaixa no

		<p>respostas corretas. Tanto o conectivo "no entanto" como o conectivo "não obstante", letras c e e, respectivamente, poderiam substituir o conectivo "embora" sem que o sentido da organização do enunciado fosse prejudicado, pois, os dois conectivos são classificados como adversativos. Por ter duas respostas corretas, a questão deveria ser anulada.</p>	<p>enunciado em questão porque não tem a mesma força argumentativa de "embora". INDEFERIDO O RECURSO.</p>
4	A	<p>Segundo o site Só Português, o conectivo "embora" é o principal das orações subordinadas concessivas, podendo ser substituído pelos conectivos: conquanto, posto que, se bem que, apesar de, ainda quando, mesmo que e ainda que.</p>	<p>Realmente, o conector "ainda que" poderia ter sido empregado pelo autor do texto, mas o contexto exigiria a inclusão de um verbo – por exemplo, "ainda que <i>haja</i> boa intenção, tem-se esquecido que...". O comando da questão dizia "Em 'Embora a boa intenção, tem-se esquecido que, por trás dos autos de processo, existem seres humanos – os juízes e quem, eventualmente, os auxilie' (linhas 15 a 16), sem que se altere a organização do enunciado, o conector embora poderia ser substituído por". INDEFERIDO O RECURSO.</p>
5	A	<p>Apesar de na linha 11 do texto de referência o autor citar que a má qualidade do trabalho do juiz traz prejuízo à pacificação social, não quer dizer necessariamente que a boa qualidade do juiz trará a pacificação social, pois esta não depende só do bom trabalho do juiz. Por outro lado a alternativa A está correta, pois na linha 15 e 16 o texto fala que "por trás dos autos de processo, existem seres humanos ? os juízes e quem, eventualmente, os auxilie". Portanto a leitura dos autos não cabe apenas aos juízes, embora eles tenham que assumir formalmente e exclusivamente a interpretação dos mesmos no que tange a sua decisão.</p>	<p>No trecho "Mais que noutro tempo qualquer, virou moda dizer que bom juiz é aquele que muito produz. Todavia, cabe se investigue daquilo que se está a produzir. Noutras palavras, da qualidade do trabalho prestado, sob pena de se dizimar a justiça do caso concreto, em prejuízo da pacificação social." (linhas 9 a 11), está clara a relação estabelecida pelo autor entre a qualidade do trabalho do juiz e a pacificação social. Por outro lado, em "Ai do direito das partes se, em nome da correria (a chamada produtividade), deixar de lado a indispensável leitura dos autos e o cuidado na precisa aplicação do Direito." (linhas 6 a 8), Edison Vicentini Barroso afirma que a leitura dos autos pelo juiz é imprescindível, o que torna incorreta a alternativa A. INDEFERIDO O RECURSO.</p>